IX CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR UNIVERSO GOIÂNIA - HÍBRIDO
"O Futuro do Trabalho no Brasil"
De 26 a 29 de Maio de 2026

MERCANTILIZAÇÃO DA POSITIVIDADE TÓXICA E A SÍNDROME DE BURNOUT NO AMBIENTE DE TRABALHO

Etelen Soares Rodrigues[1]
Isis Juliane Arantes Granja[2]

RESUMO

A busca excessiva por produtividade e desempenho no ambiente corporativo tem favorecido o crescimento da positividade tóxica, caracterizada pela imposição constante de otimismo e supressão de emoções negativas. Esse contexto pode contribuir para o desenvolvimento de transtornos emocionais, especialmente a Síndrome de Burnout. O presente estudo teve como objetivo analisar a relação entre a mercantilização da positividade tóxica e o desenvolvimento da Síndrome de Burnout no ambiente de trabalho. Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, realizada por meio de pesquisas em artigos científicos, livros e materiais acadêmicos indexados nas bases PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando publicações entre os anos de 2020 e 2025. Os resultados demonstraram que ambientes corporativos marcados por cobranças excessivas, pressão por desempenho e exigência constante de produtividade favorecem o esgotamento emocional, despersonalização e redução da realização profissional. Observou-se ainda que a supressão emocional e a invalidação de sentimentos negativos podem agravar sintomas relacionados ao estresse ocupacional e comprometer a saúde mental dos trabalhadores. Conclui-se que a compreensão dos impactos da positividade tóxica é fundamental para desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde mental, melhoria da qualidade de vida e prevenção da Síndrome de Burnout no ambiente corporativo.

Palavras- chave: Ambiente corporativo; Burnout; Positividade tóxica; Saúde mental.

1 Discente do Curso de Psicologia pelo Centro Universitário UNIVERSO Goiânia.
2 Docente dos Cursos de Saúde pelo Centro Universitário UNIVERSO Goiânia. Doutora (2025) e Pós-Doutora (2026) em Química pela Universidade Federal de Goiás.